



Educação Matemática e Educação Especial na perspectiva Inclusiva:

olhares, perspectivas e diálogos entre teoria e prática

DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E DIDÁTICAS PARA
LIDAR COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM EM MATEMÁTICA

VIVÊNCIAS NA ESCOLA E FORA DA ESCOLA DE PESSOAS COM DISCALCULIA

Lara Fernanda Leonel Ramires
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
lara.fernanda@ufms.br
<https://orcid.org/0000-0001-7843-195X>

Fernanda Malinosky Coelho da Rosa
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
fernanda.malinosky@ufms.br
<https://orcid.org/0000-0002-4873-1107>

RESUMO

Apresentamos uma pesquisa de Mestrado, ainda em fase inicial, que teve como inspiração o Trabalho de Conclusão de Curso cujo objetivo era “compreender as implicações da Discalculia no processo de ensino e de aprendizagem da Matemática a partir da pesquisa narrativa com o uso de narrativas (auto)biográficas captadas por meio de áudio/vídeo via *Google Meet*” (RAMIRES, 2022, p. 7). Este estudo trouxe experiências de uma pessoa adulta com Discalculia do Rio Grande do Norte que sofreu com estigmas, assédio e *bullying*, o que nos leva neste trabalho investigar os processos de ensino e aprendizagem nos espaços escolares e não escolares de pessoas com Discalculia. Cabe dizer que a Discalculia é um transtorno específico de aprendizagem em Matemática de origem neurobiológica que pode estar associado a outros transtornos. Além disso, de acordo com o Associação Americana de Psiquiatria¹-APA (2015) esse transtorno afeta as habilidades matemáticas, visuoespacial, memorização de números e lugares, a possui graus: leve, moderado e grave, os quais são influenciados pelo tempo que a pessoa demora para ter atendimentos especializado pedagógico, ou receber o laudo. Além de olhar para o ensino e a aprendizagem, pretendemos trazer uma discussão de como é o olhar do modelo médico para essas pessoas que, de acordo com Orrú (2017) “[...] é um vetor catalisador de discapacidades, déficits, ausências, prejuízos, falta de potência, anomalias, rigidez e espectros. É um mecanismo que coisifica, etiqueta, classifica [...]” (p. 21). Neste sentido, apesar de considerarmos importantes as definições que venham de um manual de diagnóstico para a conquista de direitos, não temos o objetivo de etiquetar ou coisificar o ser. Sendo assim, o nosso olhar para as pessoas com Discalculia irá ao encontro com o da Neurodiversidade evidenciando

¹ American Psychiatric Association's-APA(tradução nossa)

